

Carta endereçada aos Camaradas Soviéticos

(Após ter abandonado a Escola)

Moscovo, 16.2.81

Camarada Constantino - Chefe da Faculdade

Camarada Director da Escola

Camaradas

Desde o dia 15 de Novembro que decidi expressar-vos a minha posicao e dar uma explicacao. Mas, quis dar tempo para mais penetrar no assunto, analisar e tirar a conclusao mais peremptória.

Nunca quis pôr em jogo o grande prestigio da URSS mormento a importância que esta joga na arena internacional em favor da Paz, das forcas do progresso e dos Povos oprimidos.

Recordo-me neste instante de muitas coisas... que me fazem pensar e, decidi!...

Esta missiva visa abordar breve e concisamente os factores que conduziram a esta tomada de posicao; que, aliás, de duzo enquadrar-se na lógica dos cálculos e probalidades previamente estimadas - por vós - tendo em conta a evolucao dos acontecimentos de 14 de Novembro; bem como, a posicao por mim assumida clara e abertamente expressada. Disso, ninguém pode contestar inclusive os oportunistas e nacionalistas, estreitos de visao da realidade mundovidência.

Certo dia, interroguei a mim mesmo sobre a quem comunicar em caso da situacao evoluir atingindo o expoente máximo?... Admiti várias hipóteses e variantes, tendo em conta o curso a dar a minha vida, enveredar novo trilho ao preço que custar mas permanecendo intacta a minha conviccao ideológica, o meu engajamento a aquilo que há treze anos consciente e voluntariamente usei aglutinar como sendo meu dever e dívida para com a Pátria, para lutar a partir do seio do inimigo colonial-fascista português e, posteriormente, contra aqueles que até 13 de Novembro negavam a luta de classes, às trocas na correlacao de forcas em favor do SSM encabeçado pela grande URSS, aninhando-se no Senegal, Portugal e outros no País.

Hoje, tudo tem um ambiente menos dramático que nos primeiros dias. Estou mais maduro; temperei-me no fogo destes últimos dias, nos sofrimentos...

Porém, os factos repetem-se, quando tive que enfrentar a dura luta semi-clandestina no meio em que vivia, admi-

tindo provocacoes ~~omn~~ abertas ora indirectas e vexames morais dos apologistas do golpe encabeçado pelo frustrado e sobejamente conhecido oportunista Quebô Sâmbú. Uma senda bem conhecida do seu oportunismo: condenacao e atribuicao de culpa ao Camarada Buscardini que hoje é negada a sua capacidade e brio militante de Dirigente e Marxista. Ele morreu como herói e nao traidor à obra e causa porque CABRAL e tantos outros se bateram e deram as suas vidas. Ele gritou a última palavra que Chê citou perante os imperialistas na Bolívia : Pátria ou Morte! Ele nao temeu e seguiu combatendo até à morte. A história o absolverá, como disse Fidel e seguirei o seu exemplo e a confianca que em mim depositara!...

Camaradas, estou convicto ter cumprido o meu dever como estudante, embora numa atmosfera adversa partilhando o esforço com o pensamento nos meus Camaradas na prisao, entes que ridos, minha familia - esposa, filhas, pais etc - e no meu destino como revolucionário anti-imperialista e anti-hegemonista "equinesa". Penso que, ao cumprir parcialmente o aludido dever, cumpri parte da obrigacao que ideológicamente me unia e une à Pátria do Grande Lénin, ao Marxismo-Leninismo e ao heróico Povo Soviético que despeço nutrido de admiracao, respeito e agradecimento.

Nada de legal me une à vós - concernente as relaçoess oficiais entre o "conselho da revolucao" e à Uniao Soviética - senao lacos de outra espécie e que jamais se cancelarao: Combati vo e ideológico.

Fazendo uma breve retrospectiva à minha vida, sem tematizar o período da luta clandestina - que ninguém pode negar - desde à independência total do meu País sob à Direccao do PAIGC, forca, luz e guia na Guiné e Cabo Verde, penso ter trabalhado com suficiente empenho, afinco, honestidade e dedicacao pela consolidacao do triunfo revolucionário, contra os servicos especiais inimigos - capitalistas, imperialistas e seus comparsas - a luta dos Povos oprimidos, MLN, dos "Proletariados dos Países capitalistas e outras forcas anti-imperialistas nos seus Países, contribuem para o fortalecimento do SSM, à causa da Paz e do Progresso da Humanidade (sic... Marx).

Todavia, auto-critico pela forma como reagí mas espero compreensao da vossa parte. Considero essa atitude como falha pelo facto de nao ter acreditado suficientemente na vossa condescendência, na ajuda que me poderiam ter dado nesta hora decisiva. Porém, orgulho-me ter seguido com atencao os vossos ensinamentos e exemplos, a vossa forma de pensar, de vêr e apreciar os acontecimentos.

Levarei os meus modestos concursos para outras terras; à excepção capitalista e aproxima-se à hora de nos separarmos partindo com um misto de júbilo e tristeza. Separe-me dos Camaradas, amigos e dos hospitaleiro e internacionalista Povo. Este facto despedaca uma parte do meu espírito; aos novos e futuros campos de batalha, levarei à fê que me inspiraram, o espírito revolucionário, a satisfação de cumprir o mais sagrado dos deveres: Lutar contra o imperialismo - especialmente yanque e o hegemonismo Chinês - onde quêr que me encontre. Isso anima-me e confortar-me-á. Curará sobejamente a minha ferida!...dôr...

Mais uma vêz reafirmo que vos excludo de quaisquer responsabilidades à excepção da que decorre do vosso brilhante exemplo que guardarei para sempre.

Se, porventura, a minha hora chegar o seu fim, o meu último pensamento irá para os meus Camaradas, para a minha família: filhas, esposa, minha querida mae, para o meu Povo e para vós que não consegui despedir doutra forma. Reitero os meus agradecimentos pelos os ensinamentos transmitidos e exemplos a que procurarei tornar-me fiel até as últimas consequências, até à morte. Onde quêr que me detenha e me encontre assumirei a responsabilidade revolucionária e como tal actuarei.

Camaradas, muito tinha para narrar mas penso ser desnecessário porque com palavras não conseguirei traduzir o que vivo e sinto neste momento, o que é inútil alongar-me.

Aos Camaradas professores, o meu muito obrigado, principalmente os que me armaram ideologicamente com a teoria Marxista-Leninista, arma principal para o combate.

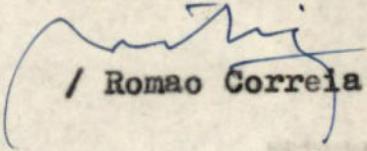
Termino por aqui.

Antes quebrar que torcer!

A hora é de acção e não de palavras... (sic A.CABRAL.

Ergtternal e revolucionariamente ,

Pátria ou Morte

  
/ Romão Correia /